

Corrida Rústica

Lucas Ryan Bicalho Pimentel^{1*}, Talania Gonçalves Ribeiro^{2*}, Tays Tamâra de Paula Alves^{3*}

Rosemary Moreira Pouças Martins Teixeira⁴

1 Discente no Curso de Educação Física – Centro Universitário Universo – Belo Horizonte – Belo Horizonte/MG – Brasil

2 Discente no Curso de Educação Física – Centro Universitário Universo – Belo Horizonte – Belo Horizonte/MG – Brasil

3 Discente no Curso de Educação Física – Centro Universitário Universo – Belo Horizonte – Belo Horizonte/MG – Brasil

4 Docente no Curso de Educação Física – Centro Universitário Universo – Belo Horizonte – Belo Horizonte/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

A participação como voluntária na Corrida Rústica de Pessoas com Deficiências (PCDs) em Belo Horizonte, em setembro de 2023, foi uma experiência profundamente impactante. Durante o evento, tivemos a oportunidade de testemunhar a notável determinação, coragem e superação de indivíduos com diversas formas de limitações. Este relato oferecerá uma visão abrangente dessa experiência singular, destacando a inspiração que encontramos em participantes com histórias de vida incrivelmente desafiadoras.

RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

Entre os notáveis participantes, uma jovem com uma doença intelectual se destacou. Mesmo apresentando comprometimentos cognitivos, demonstrou entusiasmo e dedicação ao participar da corrida e disposição para enfrentar o percurso. Outra participante com deficiência intelectual, mesmo com dificuldade ao caminhar e correr, devido apresentar dores no joelho, feliz em participar da corrida, não ficou para trás, deu seu melhor e saiu correndo na frente. Uma participante, esta apresentando baixa acuidade visual mostrou sua força de vontade.

Todos os participantes demonstraram uma motivação inabalável e uma determinação impressionante durante toda a corrida. Suas motivações variam, mas todas eram impulsionadas por um desejo de superar suas limitações pessoais, provar seu próprio valor e participar plenamente da corrida.

Nossa participação como voluntários foi incrivelmente gratificante. Os voluntários apoiaram e auxiliaram na corrida e até mesmo incentivaram e celebraram as conquistas dos atletas participantes.

Essa experiência ensinou lições valiosas sobre a importância da inclusão, empatia e respeito. A determinação e a coragem dos participantes mostraram que as limitações podem ser superadas com apoio adequado e determinação pessoal. A inclusão é uma necessidade fundamental em nossa sociedade, e todos nós podemos desempenhar um papel ativo nesse processo.

A determinação e a coragem dos participantes com diferentes tipos de limitações mostra a importância de promover a inclusão em todos os aspectos de nossa sociedade. Essa experiência foi de grande somativa para o conhecimento acadêmico devido à oportunidade da vivência prática aliada ao conteúdo teórico, o que dá um caráter mais humano e vívido para o processo de ensino-aprendizagem. Ao perguntar um dos participantes se ele corria rápido respondeu que era um velocista. No primeiro momento não passava muito credibilidade, mas quando foi dada a largada, o garoto disparou na frente. É comum de se pensar que pessoas com deficiência são menos capazes, mas após vivenciar tal evento, esta concepção foi totalmente alterada. Se as pessoas pudessem vivenciar eventos como este nossa sociedade poderia crescer cada vez mais e se tornar muito mais receptiva às pessoas com deficiências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta experiência única e edificante sublinha a importância da inclusão, empatia e respeito em nossa sociedade. Os participantes nos ensinaram que, com o apoio adequado e a determinação pessoal, as limitações podem ser superadas. A inclusão não é apenas uma escolha moral, mas uma necessidade fundamental.

Além disso, essa experiência ofereceu uma valiosa lição sobre o poder do aprendizado prático e do convívio. Muitas vezes, a teoria não pode transmitir plenamente a riqueza das experiências reais. Este evento proporcionou uma perspectiva humana e vívida ao processo de ensino-aprendizagem.

Em conclusão, a determinação e a coragem dos participantes na Corrida Rústica de PCDs em Belo Horizonte desafiam preconceitos e estereótipos. Eles são um lembrete inspirador de que a sociedade como um todo pode se tornar mais inclusiva e acolhedora para pessoas com deficiências. Cada um de nós tem um papel a desempenhar nesse processo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. MEUNOVOMUNDO. Projeto Meu Novo Mundo: um olhar diferente para a inclusão. 2014. Disponível em: <http://www.meunovomundo.org.br/projeto.html>.
2. PENNA, Leandro. A superação esportiva vivenciada por atletas com deficiência visual: análise fenomenológica. Revista Brasileira de Psicologia do Esporte, São Paulo, v. 3, p. 046- 060, 2 jul. 2023.
3. SASSAKI, R. K. Como chamar as pessoas que têm deficiência? Revista da Sociedade Brasileira de Ostimizados, ano I, n. 1, p. 8-11, 2003. [Texto atualizado em 2009].
4. LIMA, M. P.; CAPPELLE, M. C. A. Educação Profissional de Pessoas com Deficiência: adaptações para a acessibilidade. Perspectiva, Florianópolis, v. 31, n. 3, p. 1065-1098, 2013.
5. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Cartilha do Censo Demográfico 2010 – Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência. Rio de Janeiro, 2010. 215p. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd_religiao_deficiencia.pdf. Acesso em 09 jun. 2020.